



Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados


Nursing performance in the prevention of pressure injuries in bedridden and institutionalized elderly

 DOI: 10.5281/zenodo.8131495

 ARK: 57118/JRG.v6i13.673

Recebido: 07/05/2023 | Aceito: 04/07/2023 | Publicado: 10/07/2023

Rafaela Luiza Silva do Nascimento¹


 <https://orcid.org/0009-0007-8937-6272>


 <http://lattes.cnpq.br/3258539555554523>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: rafaelaluizasilvadonascimento@gmail.com

Wanderson de Souza Gonzaga²


 <https://orcid.org/0009-0000-4072-2655>

 <https://lattes.cnpq.br/7798445364940123>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: wanderssonsoouza001@gmail.com

Ironaide Barros Ribas³

 <https://orcid.org/0009-0007-9585-7697>

 <http://lattes.cnpq.br/6959503416320773>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: ribaspessoa@hotmail.com



Resumo

O envelhecimento populacional no Brasil está em constante crescimento segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de idosos têm crescido 18% em cinco anos e ultrapassou mais de 30 milhões em 2017. Objetivo desta pesquisa é atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados. Metodologia deste trabalho é uma revisão integrativa, desenvolvida nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol en Ciencias de la Salud (IBECS). Através dos artigos encontrados, foi possível elencar três eixos temáticos: eixo 1: lesão por pressão, eixo 2: cuidado de enfermagem e profilaxia, eixo 3: identificação dos fatores de risco para lesão por pressão. Saliente-se que através das condutas de enfermagem desenvolvidas dentro das instituições de longa permanência é possível ocorrer a prevenção da LPP, como por exemplo a mudança de decúbito a cada 2 horas, realização das classificações das lesões através da Escalas de Braden e Norton.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá, 2023

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá, 2023

³ Possui graduação em Enfermagem pela Fundação Educacional Jayme de Altavila. Atualmente é Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Tecnológica de Alagoas - FAT e Docente do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

Palavras-chave: Idosos. Lesão Por Pressão. Cuidado. Enfermagem

Abstract

Population aging in Brazil is constantly growing according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) the number of elderly people has grown 18% in five years and exceeded more than 30 million in 2017. pressure injury in bedridden and institutionalized elderly. Methodology of this work is an integrative review, developed in the following databases: Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Bibliographic database specialized in the area of Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Science of Health (LILACS) and Bibliographical Index Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Through the articles found, it was possible to list three thematic axes: axis 1: pressure injury, axis 2: nursing care and prophylaxis, axis 3: identification of risk factors for pressure injury. It should be noted that through the nursing practices developed within long-stay institutions, it is possible to prevent PI, such as changing positions every 2 hours, classifying injuries using the Braden and Norton Scales.

Keywords: *Elderly. Pressure Injury. Careful. Nursing*

1. Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil está em constante crescimento segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de idosos têm crescido 31,23 % em cinco anos e ultrapassou mais de 39,8 milhões em 2022. Entre 1980 a 2000 Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ratifica que até o ano de 2025 essa população crescerá 7,3 milhões totalizando 14,5 milhões em 2000, isso contribuiu para que a faixa etária da população entre 60 e 65 anos de idade seja o sexto grupo de pessoas que cresceu nos últimos anos, aumentando o número de anos de vida precisa ser acompanhado e melhorado a manutenção e qualidade de vida desses indivíduos (MREJEN, NUNES, GIACOMIN, 2023).

Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que até o ano de 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes contra cinco da população total, classificando o país como a sexta população do mundo em número de idosos. Além disso, segundo o índice de envelhecimento, citado no IBGE (2011), em 2030 o número de pessoas acima de 60 anos, no Brasil, será de 76,36 para cada 100 pessoas menores que 15 anos (COIMBRA, 2019).

O envelhecimento da população vem crescendo abruptamente ao longo dos anos nos países em desenvolvimento, isso está relacionado principalmente com as reduções das taxas de fecundidade e mortalidade. É importante salientar que o perfil epidemiológico de morbimortalidade da população em razão ao aumento na prevalência das doenças degenerativas (OTTO *et al*, 2019).

Acompanhar o processo do envelhecimento é promover a saúde, de forma que garante a prevenção de problemas vigentes na fase idosa. Esse processo de envelhecer acarreta consigo um conjunto de fatores biopsicossociais e fisiológicos que podem levar o idoso a uma perda significativa e sua funcionalidade. Essa mudança do perfil epidemiológico da sociedade reflete diretamente na prática clínica, onde a ocorrência de adversidades se torna mais evidente, como é o caso da Lesão por Pressão (LPP) (OTTO *et al*, 2019).

De acordo com a definição, a Lesão Por Pressão (LPP), é uma lesão localizada na pele e/ou tecido subjacente, normalmente sobre uma proeminência óssea, em

resultado da pressão ou de uma combinação multifatorial já citada. O seu desenvolvimento causa danos significativos ao paciente, pois dificulta o processo de recuperação funcional, pode causar dor e levar ao desenvolvimento de graves infecções, assim como tem sido associado a internações prolongadas, sepse e mortalidade (BRANCO *et al*, 2022).

Na prática assistencial do enfermeiro, cabe a avaliação criteriosa e periódica do estado geral do paciente em risco para o desenvolvimento de lesões por pressão. Sendo assim, o enfermeiro tem um papel importante nos cuidados aos pacientes com redução de mobilidade por período prolongado, dentro de suas atividades, promovem o planejamento de estratégias para prevenção de lesões por pressão, desempenhando um papel fundamental na linha de cuidado desses pacientes, como segurança, proteção e recuperação da saúde (COIMBRA, 2019).

A prevalência de LPP em ambientes de saúde é considerada um indicador de qualidade da assistência de enfermagem, isso porque, os enfermeiros são os principais responsáveis pela avaliação do risco do paciente e pelo gerenciamento da integridade da pele. A má prática de prevenção de LPP aumenta a incidência e prevalência de complicações associadas à lesão na maioria dos serviços de saúde. Portanto, a prevenção da lesão se tornou o foco principal de muitas instalações de saúde no mundo e é uma parte vital dos cuidados de enfermagem (SANTOS *et al.*,2021).

Neste caso, o profissional enfermeiro deve ser capaz de conhecer a LPP, incluindo a frequência com que ocorre, características e fatores relacionados. O enfermeiro precisa desenvolver e aprimorar habilidades de gerenciamento e supervisão de serviços a fim de obter, manter e/ou melhorar os recursos físico, técnico, humano e de informação para melhorar a segurança pacientes, familiares e todos os envolvidos no processo de cuidado, inclusive para prevenir a LPP (FURTADO; KUNZ, 2022)

Esta pesquisa, justifica-se através do desenvolvimento deste tipo de ferida pode refletir em inúmeras consequências negativas, para o paciente e a família, resultando no sofrimento físico e psíquico, além de elevar o risco de complicações e comorbidades a curto, médio e longo prazo. Já para o sistema de saúde, resulta em maiores custos frente à necessidade da permanência prolongada no serviço, o que requer maior investimento de recursos materiais e humanos de assistência (enfermagem (SANTOS *et al.*,2021).

Este estudo possui como questão norteadora: quais as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados?

A partir do reconhecimento da magnitude desta problemática, foi instituído em 2013, pelo Ministério da Saúde – Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo principal é contribuir para o cuidado de qualidade em todos os estabelecimentos de saúde, considerando a qualidade e segurança da

O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas atuação da enfermagem na prevenção de LPP em idosos institucionalizados.

2. Metodologia

Para a elaboração do estudo, optou-se pelo método de revisão integrativa por ser muito utilizado na análise de conceitos, revisão de teorias ou evidências e síntese do conhecimento sobre determinado tema, permitindo identificar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Portanto, a construção dessa revisão obedeceu às seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora;

2) estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão; 3) definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e 5) apresentação da síntese do conhecimento produzido (CERQUEIRA e RODRIGUES, 2016).

Esta pesquisa tem como questão norteadora: que evidências científicas estão disponíveis sobre atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos institucionalizados?

Para a busca dos estudos, nas bases de dados selecionadas, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idosos, lesão por pressão, cuidado e enfermagem. Utilizou-se a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), para realização dos cruzamentos nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS).

Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português no período entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra que retratavam a temática abordada. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão e duplicados nas bases de dados. Segue a tabela demonstrativa do quantitativo dos artigos selecionados (tabela 1).

A seleção da amostra para o estudo, ocorreu a partir das seguintes etapas: leitura do título, resumo e texto completo, obedecendo sempre essa ordem e, quando selecionados, foi avaliado pontos como: resposta à questão norteadora deste estudo e abordagem do objetivo geral. Para validação do estudo, foi realizado o método de análise crítica e estatística, a fim de obter os dados mais relevantes para elaboração do texto explicativo desta revisão.

Quadro 1 - Cruzamento realizado nas bases e seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Maceió, Alagoas, 2023

CRUZAMENTOS	BASIS DE DADOS	Documentos recuperados	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	AMOSTRA FINAL
			Texto completo	Documentos tipo artigo	Língua portuguesa	Publicação 2018-2023		
Idosos and lesão por pressão and	MEDLINE	1030	68	68	1	68	-962	0
	LILACS	57	19	19	17	21	-36	4

cuidado and enfermagem	BDEF	60	21	19	15	22	-39	6
	IBECS	29	13	13	1	13	-16	1
TOTAL		1176	120	118	23	123	-1050	11

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

3. Resultados e discussões

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados para a amostra. Maceió, Alagoas, 2023.

Nº	Título	Revista Ano	Objetivo	Método	Principais evidências
A1	Análise do impacto orçamentário da prevenção de lesão por pressão em idosos acamados	Brazilian Journal of Enterostomal Therapy 2022	Analisar o impacto orçamentário e o incremento de custos da incorporação de superfícies especiais para o manejo da pressão para prevenção de lesão por pressão em pacientes idosos acamados.	Análise de impacto orçamentário	O custo em cinco anos no cenário de referência, adotando apenas a estratégia de mudança de decúbito, foi estimado em R\$ 253.86,2542,81. A utilização de altas tecnologias nem sempre será o diferencial para o melhor desfecho clínico do paciente e poderá acarretar mais custo ao sistema.
A2	Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com covid-19 em unidade de terapia intensiva	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto 2022	identificar e discutir os fatores de risco relacionados à ocorrência de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa	a implementação de estratégias para prevenção de lesão por pressão é de extrema importância, pois é uma das metas internacionais de segurança do paciente.
A3	Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com	Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental 2022	Identificar e discutir os fatores de risco relacionados à ocorrência de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa e retrospectiva	Implementação de estratégias para prevenção de lesão por pressão é de extrema importância, pois é uma das metas internacionais de segurança do paciente.
A4	Intervenções de enfermagem na prevenção de complicações na manobra prona em	Revista de Enfermagem UFSM 2022	identificar e descrever as intervenções implementadas na assistência de enfermagem para	Pesquisa transversal,	Identificou-se a predominância do sexo masculino, idosos, com hipertensão e diabetes. A

	pacientes com COVID-19		prevenir complicações no paciente, em posição prona, com COVID-19.		complicação prevalente foi a lesão por pressão em tórax e face. As intervenções relatadas incluíram: cuidados com a pele, monitorização hemodinâmica, cuidados com os dispositivos médicos, via aérea e medidas de higiene.
A5	Escala de braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar	Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR 2021	Averiguar a eficácia da Escala de Braden como instrumento norteador na assistência para prevenção de lesão por pressão em indivíduos acamados no âmbito domiciliar.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa c	Apesar de ser um instrumento bastante utilizado pelos profissionais da área da saúde, o presente trabalho demonstrou que a alta sensibilidade e especificidade da Escala de Braden é questionável. Os cuidados foram essenciais para essa baixa incidência de lesão por pressão, diminuindo sua associação com a idade e tempo de acamado
A6	Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional	Enfermagem em foco 2021	Identificar em idosos hospitalizados a prevalência e os riscos para o desenvolvimento de lesão por pressão, além de verificar a associação com causas clínicas e capacidade funcional.	Descritivo transversal com análise quantitativa.	A prevalência de lesão por pressão foi de 16,8%. Pelo qui-quadrado houve evidências que quanto maior o grau de dependência do idoso, maior a probabilidade do mesmo desenvolver a lesão por pressão. Sendo também apontado que os idosos classificados como fortemente dependentes tiveram maior

					prevalência de lesões graves
A7	Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista	Revista Cuidarte Enfermagem 2021	Apresentar dados sobre o acompanhamento de pacientes com feridas crônicas, usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior paulista	Pesquisa de campo	Vários fatores e eventos interferem no processo cicatricial de pacientes com feridas crônicas, requerendo assistência específica da equipe de enfermagem e de equipe multiprofissional, pois falhas durante o procedimento, ausência de orientações e esclarecimentos ao paciente e a família, bem como falta de recursos, podem prejudicar o processo de cicatrização
A8	Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio	Revista da Enfermagem UFPE Online 2021.	Analisar os fatores associados ao risco de desenvolvimento de Lesões por Pressão nos idosos atendidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar.	Estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal,	Evidenciou-se que diferentes fatores interferem no risco de desenvolvimento de Lesão por Pressão nos idosos, sobretudo como resultado de fatores individuais e sociais.(AU)
A9	Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados	Revista Baiana de Enfermagem 2020	Avaliar incidência de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de internação e fatores de riscos associados.	Estudo prospectivo, longitudinal, observacional.	A imobilidade, o uso de fraldas e risco severo no momento da admissão foram encontrados nos pacientes que desenvolveram lesão.

A10	A Visão de Enfermeiros Quanto a Aplicação da Escala de Braden no Paciente Idoso	Revista Online de Pesquisa (Cuidado é fundamental). 2018	Identificar se os enfermeiros têm conhecimento e fazem uso correto em seu cuidado diário da escala de Braden em idosos, instrumento consolidado na prevenção das Lesões por Pressão.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva,	A maioria dos enfermeiros realizam a escala, tem conhecimento da mesma, porém encontram dificuldades como falta de tempo para que seja realmente efetivado os cuidados que aparecem no escore de risco.
A11	Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2018	Analisar a prevalência de lesões por pressão, diabéticas e vasculogênicas úlceras e fatores associados em idosos atendidos na atenção primária.	Estudo transversal e analítico	Prevalência de lesões em idosos foi alta e sua ocorrência está associada a características socioeconômicas e clínicas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Para estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores (idosos) and (lesão por pressão) and (cuidado) and (enfermagem), na biblioteca virtual da saúde, onde obteve-se na MEDLINE, foi encontrado 1030 documentos, e nenhum fez parte da amostra; já na base dados IBICS, foram encontrados 29 artigos e apenas 1 compôs amostra a discussão. Nesse mesmo sentido, foram encontrados na base de dados LILACS 57 documentos e 4 compuseram amostra desta pesquisa e na base de dados BDEF, encontrou-se 60 documentos e apenas 4 compôs amostra da pesquisa.

Prosseguindo a análise das informações, a leitura integral dos artigos permitiu construir dois eixos temáticos que são: eixo 1: lesão por pressão, eixo 2: cuidado de enfermagem e profilaxia, eixo 3: identificação dos fatores de risco para lesão por pressão.

Eixo 1: Lesão Por Pressão

Nos escritos por (A1, A4 e A9), evidencia-se o crescente aumento do envelhecimento da população é uma realidade vivenciada pelos países emergentes com idosos de 60 anos ou mais e os habitantes de país desenvolvidos com ou acima de 65 anos. De acordo com a Organização das Nações Unidas, em seu último relatório técnico sobre divisão de população, destacou que nos próximos 81 anos o número de pessoas idosas acima de 60 anos de idade será 3,5 vezes maior quando comparados aos percentuais entre 1950 a 2100. Há aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas idosas com 60 anos, 422 milhões de acima de 65 anos e 72 milhões com 80 anos no mundo. Já o aumento da população idosa brasileira entre 60 a 80 anos ou mais, estima-se que deverá alcançar 181 milhões de habitantes em 2100.

De acordo com (A9), o aumento da população idosa do Brasil tem sido muito mais intenso do que no cenário global. Estima-se que o número relativo de pessoas idosas para o ano de 2100 no país pode variar de acordo com as faixas etárias, tais

como: Idosos com 60 anos ou mais que era de 4,9 em 1950, passando a 14% em 2020 e chegando a 40,1%; para idosos acima de 65 anos ou mais, representava 3% em 1950, 9,6% em 2020 e deve atingir 34,6%; Logo os idosos com 80 anos ou mais, era de 3%, passou para 2% e deve alcançar 15,6%.

(A5), afirma que o aumento da expectativa de vida da população idosa nas últimas décadas está diretamente relacionado com a redução da taxa de fecundidade e mortalidade. Além disso, associa-se também a oferta de melhores condições de saúde, investimento em infraestrutura básica e os avanços tecnológicos como estratégias de intervenção para promoção, prevenção e recuperação da saúde da pessoa idosa.

(A1), a senescência é um processo complicado, assíncrono, diverso, onde as diferenças podem ser observadas e apresentadas com padrões diferentes, ou seja, cada idoso vivência essa experiência de forma singular e individualizada. Entende-se que o envelhecimento é um processo universal, gradual e irreversível, que abrange diversas modificações seja de origem fisiológica, morfológica e funcional. Tais mudanças podem interferir na capacidade de adaptação ao meio social, levando-o a uma maior susceptibilidade aos riscos de agravos à saúde e as doenças.

Em virtude das consequências relacionadas as alterações fisiológicas que são intrínsecos a idade, pode-se ressaltar que as modificações metabólicas, neurológicas, cardiovasculares, respiratórias e locomotoras, predisõem ao surgimento de doenças crônico-degenerativas. Estas são conhecidas por fazer parte do processo de envelhecimento, levando-o a um estado de maior debilidade funcional, que somadas às limitações, contribuem para o aparecimento de lesão de pele (A5, A9).

A LPP é uma lesão de pele combinada a pressão exercida sobre as regiões de proeminência óssea constantes, prolongadas ou não, fricção e/ou cisalhamento. Alguns fatores predisõem o aparecimento da LPP e colocam em risco a integridade da pele tais como, mobilidade reduzida, atividade limitada, a circulação e perfusão reduzidas, desnutrição/má nutrição, umidade da pele, aumento de temperatura corporal, idade avançada, diminuição da percepção sensorial, estado de saúde geral e mental. Logo, vários fatores são responsáveis pela diminuição da tolerância tecidual (A7).

Diversos são os fatores que podem gerar risco de acometimento de LPP, podendo estes serem caracterizados como fatores intrínsecos e extrínsecos. Os intrínsecos estão relacionados a idade, nutrição, comorbidades, hidratação, imobilidade, perfusão tecidual, sedativos, edema e infecção local, temperatura, incontínências, doenças crônicas, cardiovasculares, neurológicas e a própria idade. No que se refere aos fatores extrínsecos, estes estão correlacionados às condições externas desfavoráveis à integridade cutânea, como: pressão e fricção, forças de cisalhamento, pressão contínua, umidade, tolerância tecidual (A6).

Cuidados de enfermagem na prevenção da lesão por pressão

No que se refere ao cuidado de enfermagem, os artigos (A3, A4, A8), neste eixo evidenciaram a assistência e cuidado da enfermagem na prevenção de LPP. Observou-se que as lesões mais comuns apareceram entre o 2º e o 4º dia de avaliação. Segundo a Escala de Braden, mais da metade dos pacientes apresentavam alto risco de desenvolver LPP. Os autores concluíram que a assistência prestada aos pacientes é desenvolvida através de estratégias de redução destes agravos.

Estudos de incidência e prevalência indicam que as LPP's são comuns, entre diferentes relatos, as taxas de prevalência variam de 0,38% a 53,2%, e a incidência pode variar de 1,9% até 71,6% em locais como Europa, Japão, China, Oriente Médio, Estados Unidos, Austrália e Canadá. A incidência estimada das LPP em condições de tratamento agudo também varia entre 3,3 a 53,4%. Entretanto, poucos relatórios científicos publicados analisaram a incidência das LPP na América Latina, exceto no Brasil, onde uma elevada incidência foi relatada em algumas regiões (MEIRELES, 2019).

Um estudo desenvolvido por (A4), observaram que o sexo masculino tem uma grande incidência para desenvolver lesões por pressão, embora na literatura não há dados que justifiquem essas estatísticas. A enfermagem tem um papel muito importante na qualidade dos alimentos ingerido pelos pacientes como também a falta de conhecimento dos familiares a respeito da LPP. Salienta-se que a enfermagem tem uma responsabilidade quando se diz a respeito da assistência para com o paciente com LPP.

Na pesquisa desenvolvida por (A2) e (A4), a equipe de enfermagem desenvolve ações que são de extrema importância para prevenção, promoção e tratamento das LPP dentro do ambiente hospitalar, como também em instituições de longa permanência, sendo necessária a atuação direta do enfermeiro para a efetividade do tratamento preventivo, moldando os cuidados conforme os fatores integrais e individuais. Os autores concluem que é muito importante que a equipe multidisciplinar reforce as intervenções, interagindo no planejamento e na elaboração de programa de prevenção e tratamento para a LPP.

Nesse sentido há uma evolução positiva em relação à assistência de enfermagem em pacientes com LPP, no entanto pode-se observar que não ocorre as notificações dos dados, ou seja, existe uma omissão dos dados com LPP, sendo assim os casos que são notificados no NOTIVISA, são apenas os casos de infecção. Salienta-se que a utilização da tecnologia na prática dos profissionais de saúde vem sendo empregado como uma ferramenta auxiliadora no processo de cuidado, otimizando a assistência, tornando o cuidar eficaz (A8).

Identificação dos fatores de risco para lesão por pressão.

Neste eixo os artigos (A2, A6, A7 e A10), a literatura estratifica as causas ligadas ao indivíduo e a fatores externos, além da interação deles, o que aumentaria a probabilidade do surgimento da lesão. Foi o que demonstrou um estudo realizado com 57 indivíduos internados em unidade de terapia intensiva cirúrgica que desenvolveram LP, durante o período de hospitalização.

Os fatores predisponentes intrínsecos e extrínsecos transitaram entre imobilidade, choque séptico, uso de vasopressores, elevação da cabeceira a 30° durante longo período, sedação e ventilação mecânica por mais de 72 horas, além da idade que pode contribuir significativamente (A2, A6, A7 e A10).

Neste sentido, há uma multiplicidade de elementos que podem desencadear as lesões e dependem da utilização de instrumentos adequados para se obter uma avaliação eficaz dos fatores de risco como, por exemplo, a citada escala de Braden. Sua utilização é considerada pelos enfermeiros como um instrumento indispensável de avaliação, ao propiciar a elaboração de um plano de cuidados eficiente, além de ampliar a compreensão do cuidado associado às boas práticas (A2).

De acordo com (A6), percebe-se a preocupação dos familiares em relação à atenção individualizada ou assistência planejada para cada situação, em especial.

Individualizar o cuidado relaciona-se a práticas seguras para prevenção de LPP ao considerar que o cuidado emerge como eixo central da qualidade assistencial.

O planejamento remete ao enfermeiro o atendimento qualificado, a partir de ações apropriadas para cada indivíduo, em conjunto coma família, tanto para prevenir, quanto para tratar lesões já instaladas, além de proporcionar uma linguagem homogênea na comunicação da equipe (A6).

De fato, existem várias outras escalas para a avaliação de risco de LPP, como Norton, Waterlow, de Sunderland e Escala revista de Cubbin e Jackson. São consideradas ferramentas importantes e, a escolha de uma delas, depende do estado físico do indivíduo, patologia de base, unidade de trabalho, condições sociais, entre outros aspectos. Vale ressaltar, que precisam ser sustentadas por profissionais capacitados e protocolos institucionais (A10).

Tal ação é capaz de identificar as necessidades atuais e futuras de cuidados, além de permitir o diagnóstico de problemas, a prescrição de cuidados de Enfermagem e a evolução. O exame físico é considerado elemento básico para a prática clínica efetiva (A2 e A6). Os indivíduos com maior risco para LPP devem ser acompanhados diariamente e ter apele avaliada logo na admissão e nos dias subsequentes, principalmente nos pontos de maior pressão corporal contra as superfícies.

No entanto, a avaliação, por si só, não é suficiente para reduzir sua incidência, mas o monitoramento constante se antepõe aos problemas de integridade, promove a proteção da pele contra umidade, fricção cisalhamento, além de direcionar a higienização e a hidratação (A7, A2 e A10). A implementação das melhores práticas para a prevenção de LPP tem sido associada à utilização de escalas de avaliação nos serviços de saúde, apesar dos desafios relacionados à sua utilização correta e contínua para que se torne, de fato, avaliação diária e precisa (A4).

Não se pode deixar de ressaltar que proporcionam o planejamento de um cuidado individualizado e direcionado. Paralelamente à exposição de condições inerentes ao indivíduo e relativas ao cuidado, emergiram ações que auxiliam na identificação de riscos (A10)

Discussão

No entanto quando o paciente é exposto ao risco de perda da integridade da pele que é dado pelo desgaste desta, inicialmente junto à umidade cutânea, onde ocorre o desenvolvimento da lesão, através da combinação de fatores externos, tais como: cisalhamento, fricção e umidade (JESUS *et al*, 2022).

Evidenciou-se que através das escalas de predição, como Escala de Braden e Norton, essas contribuem para identificar com uma maior rapidez a asserção dos fatores de risco, visando proporcionar um prognóstico melhor. Ambas as escalas devem-se realizar a inspeção diária da pele e planejar as intervenções que visem reduzir o risco e devem-se registrar todos os achados durante avaliação da lesão (SILVA *et al*, 2021).

Salienta-se que através das análises das escalas, deve-se compreender como diminuir o risco e a equipe de enfermagem deve colaborar especialmente, quando há necessidade da mudança de decúbito (BRANCO *et al*, 2022).

Tem-se a cicatrização de ferida não ocorre ou progride lentamente em pacientes que estão com baixa ingesta de alimentos ou estão desnutridos e possuem condições cardiovasculares inadequados, por isso se faz necessário medidas sistemáticas de suporte ao paciente. Nesse sentindo outros fatores também podem

ocorrer impedimentos a cicatrização que incluem terapia imunossupressora e diabetes mellitus (COSTA *et al*, 2022).

Tem-se que a prevenção da lesão na pele é tecido musculares adjacentes, não só economiza recursos, mas também vai poupar principalmente a condição geral de autocuidado e a capacidade funcional do paciente. Quando o tecido é lesado, o tecido precisa passar por um processo de reparação, onde a equipe de enfermagem tem por função auxiliar na formação de um ambiente que seja favorável para cicatrização, porém cabe ao enfermeiro uma avaliação muito criteriosa e a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), para que aja um melhor direcionamento (OTTO *et al*, 2021).

Nesse sentido o grupo que há uma incidência maior, são as pessoas idosas por apresentar uma maior vulnerabilidade, devido ao declínio da idade e do sistema orgânico, inclusive a pele. Com o decorrer da pesquisa, as principais dificuldades encontradas em cada instituição são a falta de um ambiente mais acolhedor, a maneira como a assistência é prestada e a dificuldade para manter esses idosos. A população mundial idosa é crescente, mas cada indivíduo tem uma necessidade biológica e fisiológica diferente (impedimentos a cicatrização que incluem terapia imunossupressora e diabetes mellitus (COSTA *et al*, 2022).

De acordo com a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), afirma que um ambiente favorável para cicatrização é alcançado através de tratamento tópicos, visando assim: prevenção, limpeza da ferida, controle de infecção, remoção do tecido não viável, manutenção de um nível apropriado de umidade, eliminação de tecido morto, minimização da dor e proteção (VIEIRA e ARAÚJO, 2018).

Conclusão

Diante dos dados analisados, percebe-se que a incidência de LPP em idosos institucionalizados e acamados é bastante recorrente, visto que a pressão sobre as proeminências ósseas do paciente é tão significativa a ponto de ocorrer a lesão na pele, fator esse que deve-se ser evitado através da equipe de enfermagem.

O processo de envelhecimento da pele do idoso facilita o desenvolvimento da LPP, onde suas estruturas de suporte ligadas a outros sistemas do corpo tornam a pele mais suscetível à pressão, cisalhamento e fricção. Além disso, os estudos apontaram que os idosos possuem um maior tempo de internação, tornando-os mais suscetíveis para o surgimento do dano

O papel da enfermagem é fundamental na prevenção de medidas efetivas dos riscos de lesão de pele dos idosos acamados. Uso da linguagem de enfermagem permite o planejamento de intervenções que possibilitam a manutenção da integridade de pele, considerando, especialmente, o processo de envelhecimento e as alterações dele decorrentes na pele do idoso.

A prevenção é um dos maiores desafios para o enfermeiro, principalmente, para idosos, pois eles podem apresentar condições adoecimentos que se somam ao estilo de vida como: baixo poder aquisitivo, fatores adversos de saúde, fragilidades, vulnerabilidades, incapacidades e déficits nutricionais. Todas essas razões influenciam favorecem as alterações e, em algumas situações comprometem, mesmo as efetivas e cotidianas ações de prevenção de lesões

Referências

BARBOSA, Daniel Sued; FAUSTINO, Andréa Mathes. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Revista Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 5, p. 1-7, mai./2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689/1272>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRANCO, M. F. *et al.* Construção de um guia prático para a prevenção e tratamento de lesão por pressão em idosos . **Simpósio de Estomaterapia** , Salvador, v. 10, n. 1, p. 1-1, dez./2022. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/sben/article/view/345>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CASTRO, D. F. *et al.* Análise do impacto orçamentário da prevenção de lesão por pressão em idosos acamados. **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 1-11, jun./2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1196/544>. Acesso em: 10 out. 2022.

COIMBRA, Alexsandra. O IDOSO COM SEUS DESAFIOS E LIMITES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. 2019.

COSTA, L. P. *et al.* Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com covid-19 em unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto** , Rio de Janeiro , v. 14, n. 5, p. 1-7, nov./2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11787/11274>. Acesso em: 3 mar. 2023.

DEBON, R. *et al.* A visão de enfermeiros quanto a aplicação da Escala de Braden no paciente idoso. **Revista Online Pesquisa Cuido Fundamental**, São Paulo, v.10, n.3, p. 817-823. Jun./ 2018

FURTADO, Jessyca Mancebo; KUNZ, Jandira. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2150-2163, 2022.

JESUS, D. D. *et al.* Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Developmen**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-13, out./2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39331/32388/425048>. Acesso em: 5 mar. 2023.

JESUS, M. A. *et al.* Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem** , Bahia, v. 34, n. 10, p. 1-11, mai./2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587>. Acesso em: 4 mar. 2023.

LIMA, N. R. *et al.* Escala de braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Pararná, v. 25, n. 2, p. 95-103, jun./2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7815>. Acesso em: 4 mar. 2023.

MEIRELES, Viviane Camboim; BALDISSERA, Vanessa Denardi. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. **Periódicos Universidade Federal do Ceará**, Ceará, v. 10, n. 5, p. 1-9, mar./2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40122/pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. 2023.

OTTO, C. *et al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos . **Revista Enfermagem em Foco**, Joinville, v. 10, n. 1, p. 1-11, ago./2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SANTOS, Maristela Silva Melo et al. Conhecimento da enfermagem e ações realizadas acerca da prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 324-332, 2021.

SILVA, B. R. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva . **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília , v. 4, n. 3, p. 1-9, nov./2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/287/183>. Acesso em: 5 mar. 2023.

SILVA, M. F. *et al.* Intervenções de enfermagem na prevenção de complicações na manobra prona em pacientes com COVID-19. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria** , Paraná, v. 14, n. 1, p. 1-17, nov./2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69395>. Acesso em: 3 mar. 2023.

TEIXEIRA, A. O. *et al.* Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. **Revista Brasileira de Enfermagem** , Minas Gerais , v. 75, n. 6, p. 1-7, jan./2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KRbDPd6VwRpYgcQ65XC6bwR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2023.

VANDERLEY, I. C. *et al.* Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-14, out./2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244597>. Acesso em: 5 mar. 2023.

VIEIRA, Chrystiany Brito; ARAÚJO, Telma Maria. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem**

da USP, São Paulo, v. 52, n. 9, p. 1-8, ago./2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBNrGndry36ZV5GFvz/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 4 mar. 2023.

ZANOTI, Marcia Diana. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. **Revista Cuidarte Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 196-202, jul./2022. Disponível em:
<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196-204.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.